

***IPOMOEA INCARNATA* (VAHL) CHOISY: UM NOVO REGISTRO DE CONVULVACEAE JUSS. PARA A PARAÍBA**

Ana Paula da Silva Lima¹; Leonardo Tavares da Silva¹; Eduardo de Souza Silva¹; José Iranildo Miranda de Melo¹

¹Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biologia, Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: <anapaula.s.lima@hotmail.com>; <leotavares05@hotmail.com>; <eduardosouza.uepb@gmail.com>; <tournefort@gmail.com>.

INTRODUÇÃO

Convolvulaceae Juss. é caracterizada por englobar lianas rastejantes ou trepadeiras, ervas, subarbustos, raramente holoparasitas (apenas *Cuscuta* L.). As folhas são alternas, geralmente inteiras, mas podem ser pinadas a lobadas, raramente compostas. As inflorescências são axilares, por vezes terminais, cimosas ou reduzidas a apenas uma flor. Suas flores são pequenas a grandes, de cálice dialissépalo, raramente gamossépalo; corola gamopétala, plicada na área mesopétala, infundibuliforme, campanulada ou hipocrateriforme; estames-5, livres; ovário súpero. O fruto é do tipo cápsula geralmente acrescente com o cálice (AUSTIN; CAVALCANTI, 1982; DELGADO-JÚNIOR et al., 2014).

O Brasil é o país do Novo Mundo que apresenta maior número de táxons e de endemismos de Convolvulaceae. Apesar disto, o único tratamento abrangendo a família como um todo ainda é o de Meisner (1869), na *Flora Brasiliensis* e, deste então, nenhum trabalho com essa abrangência foi realizado, já que os demais estudos sobre a família foram restritos a estados ou microrregiões brasileiras (AUSTIN; CAVALCANTI, 1982).

Os seus representantes ocorrem, principalmente, em vegetações abertas como a Caatinga e o Cerrado, mas também podem estar associados à Floresta Atlântica e Amazônica, sendo mais numerosas em áreas de borda (BURIL et al., 2013). O gênero mais representativo é *Ipomoea* L. apresentando ca. 150 táxons para o país e ca. 40 para a Paraíba (FLORA DO BRASIL 2020, em construção).

Ipomoea L. é, geralmente, representado por lianas trepadeiras ou rastejantes volúveis, mas podem ser ervas ou subarbustos com ramos glabros a pubescentes. Folhas inteiras a lobadas, glabras ou pubescentes. As inflorescências são cimeiras dicasiais ou reduzidas a uma flor, bracteoladas ou não; flores com corola infundibuliforme ou, raramente, hipocrateriforme, de limbo inteiro a

levemente lobado, coloração variando de rósea, roxa, purpúrea, azul, amarela, branca e vermelha; cálice com sépalas iguais, subiguais ou desiguais, de indumento variado; estames inclusos ou exsertos. Fruto capsular, globoso a oval; sementes glabras a velutinas (SIMÃO-BIANCHINI, 1998; DELGADO-JÚNIOR et al., 2014; NEPOMUCENO et al., 2016).

No Estado da Paraíba, estudos enfocando exclusivamente a taxonomia de *Ipomoea* ainda são inexistentes. Considerando-se esse cenário, o objetivo desse trabalho foi revelar um novo registro de *Ipomoea* para a Paraíba e, assim, contribuir para ampliar o conhecimento sobre a diversidade taxonômica e distribuição do gênero e de Convolvulaceae como um todo no âmbito da flora local e regional.

METODOLOGIA

Foram realizadas coletas entre maio e junho/2017 em vários municípios das Mesorregiões Agreste e Borborema do Estado da Paraíba, nordeste brasileiro.

Espécimes reprodutivos foram obtidos e, ainda em campo, prensados e conduzidos para herborização nas dependências da Área de Botânica, Departamento de Biologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *Campus I*. A coleta e a herborização fundamentaram-se nos métodos usuais em taxonomia vegetal.

A identificação foi baseada na literatura especializada (BURIL; ALVES, 2011; BURIL et al., 2013; NEPOMUCENO et al., 2016; SIMÃO-BIANCHINI, 1998) e em análises das coleções de *Ipomoea* do Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Brasil (REFLORA).

RESULTADOS

Detectou-se um novo registro de *Ipomoea* (Convolvulaceae) para a Paraíba: *Ipomoea incarnata* (Vahl) Choisy, espécie encontrada no município de Monteiro, Cariri Ocidental, região semiárida do Estado.

Ipomoea incarnata (Vahl) Choisy, Prodr. 9: 360. 1845. Fig. 1: a-c.

Liana rastejante, volúvel. Ramos fistulosos, estriados, glabros. Folhas inteiras, sagitadas, ápice agudo, base sagitada a hastada, margem inteira, lâmina foliar 5-7 cm compr. x 3,5-4 cm larg., serícea, pecíolo ca. 4 cm compr. Inflorescências axilares, em dicásios; bractéolas lanceoladas, 1 cm compr. x 1-2 mm larg.; pedúnculo 7-7,5 cm compr. Flores ca. 6 cm compr. Cálice cartáceo, sépalas glabras, longas, externas maiores que internas, externas 1,8-2 cm compr. x 4-5 mm larg., internas 1,4 cm compr. x 4 mm larg., tanto sépalas externas quando internas côncavas, ovadas a lanceoladas, ápice acuminado, nervuras paralelas conspícuas 5-6. Corola infundibuliforme, rósea, fauce e área mesopétala mais escura, pedicelo ca. 2 cm compr. Estames inclusos, brancos, filetes 2-3 cm compr., anteras basifixas 1 mm larg. x 3 mm compr., deiscência longitudinal. Ovário súpero, estilete ca. 1,8 cm compr., estigma bífido, lobos globosos, ca. 1 mm compr. Fruto não observado.

Floração e/ou frutificação: Encontrada florida em junho.

Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Monteiro, estrada para a Serra do Peru, 01-VI-2017, *J.I.M. Melo 29-2017* (ACAM).

Comentários: Os principais caracteres para o reconhecimento dessa espécie consistem no formato da lâmina foliar (sagitada), cálice com sépalas longas, cartáceas, côncavas, com nervuras características e pela corola rósea. Morfologicamente assemelha-se a *I. fimbriosepala* Choisy, espécie até então sem registro para a Paraíba, por compartilharem o hábito, formato e indumento das folhas, formato e cor da corola. No entanto, pode ser diferenciada desta última por apresentar sépalas com nervuras conspícuas (*vs.* sépalas com alas em *I. fimbriosepala*).

Distribuição: Encontrada no Sudeste do país, apenas no estado de Minas Gerais e, em grande parte da região Nordeste, com exceção dos estados de Alagoas, Maranhão e Piauí, em áreas de Caatinga e Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL 2020, em constr.). Nesse trabalho, *I. incarnata* está sendo referida pela primeira vez para a flora paraibana.

Figura 1. *Ipomoea incarnata*. A. Hábito. B. Espécime herborizado. C. Bractéolas e cálice evidenciando as nervuras.



CONCLUSÃO

Com base no novo registro de *Ipomoea* (Convolvulaceae) para a Paraíba, reforça-se mais uma vez a importância dos estudos taxonômicos, sobretudo, enfocando representantes da flora do semiárido brasileiro; ampliando o conhecimento sobre a diversidade e a distribuição geográfica dos grupos taxonômicos associados a essa região natural, especialmente, no que concerne à família Convolvulaceae.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSTIN, D. F.; CAVALCANTI, P. B. 1982. **Convolvúceas da Amazônia**. Publicações Avulsas Museu Paraense Emilio Goeldi, v.36, p. 1-132.
- BURIL, M. T.; ALVES, M. 2011. Flora da Usina São José, Igarassu, Pernambuco: Convolvulaceae. **Rodriguésia**, 62(1): 93-105.
- BURIL, M. T.; DELGADO-JÚNIOR, G. C.; BARBOSA, M. R. V.; ALVES, M. 2013. Convolvulaceae do Cariri Paraibano, PB, Brasil. **Revista Nordestina de Biologia**, 21(2): 3-26.
- DELGADO-JÚNIOR, G. C.; BURIL, M. T.; ALVES, M. 2014. Convolvulaceae do Parque Nacional do Catimbau, Pernambuco, Brasil. **Rodriguésia**, 65(2): 425-442.
- Ipomoea*. In: **Flora do Brasil 2020 (em construção)**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7021>>. Acesso em: 20 Set. 2017.
- NEPOMUCENO, S. C.; ATHIÊ-SOUZA, S. M.; BURIL, M. T. 2016. Convolvulaceae da Microrregião do Alto Capibaribe, PE, Brasil. **Hoehnea**, 43(3): 371-386.
- SIMÃO-BIANCHINI, R. 1998. ***Ipomoea* L. (Convolvulaceae) no Sudeste do Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SIMÃO-BIANCHINI, R.; FERREIRA, P. P. A. 2015. *Ipomoea incarnata*. In: **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/FichaPublicaTaxonUC/FichaPublicaTaxonUC.do?id=FB7044>>. Acesso em 20 Set. 2017.